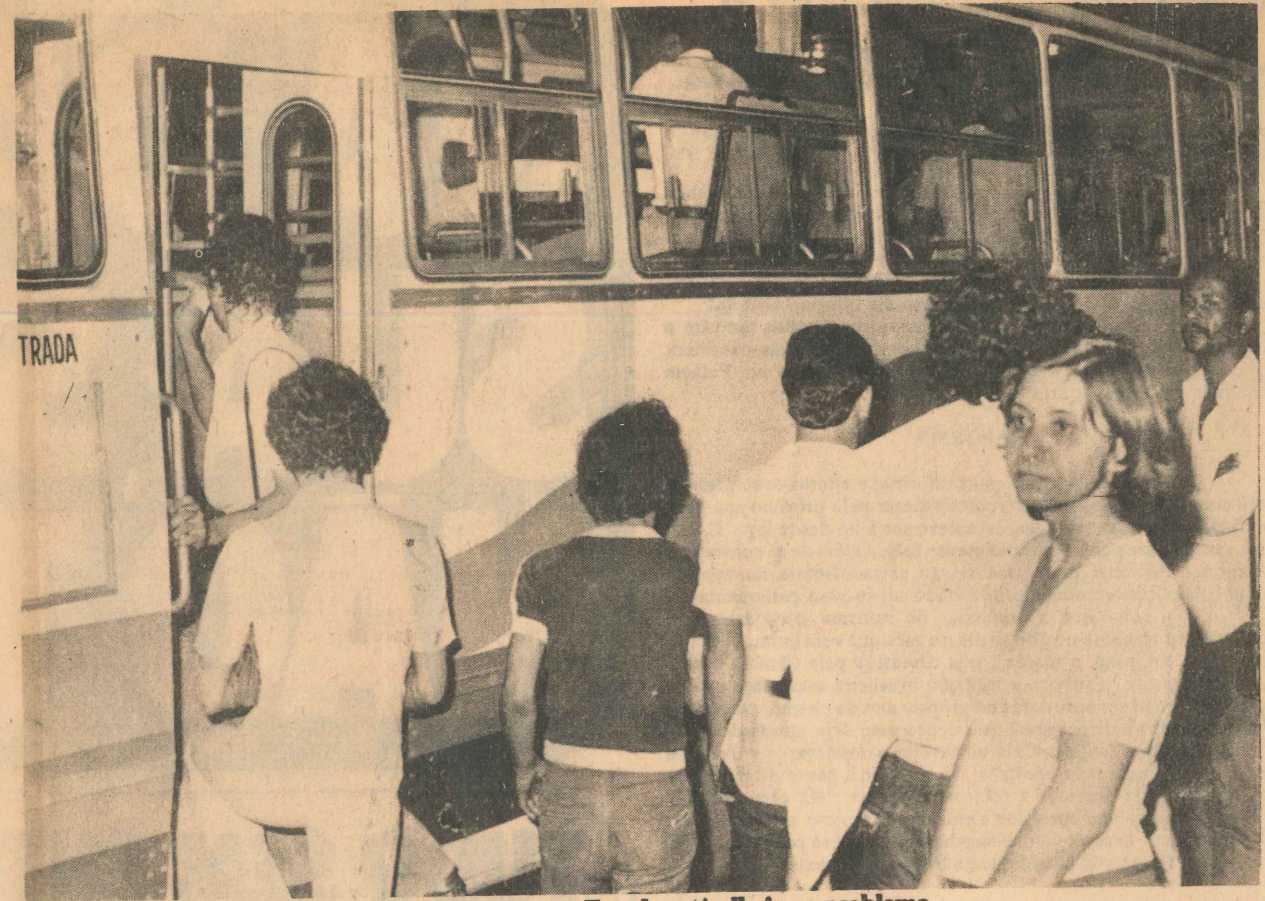




O Detran diz não poder evitar que os usuários de ônibus sejam mal atendidos



Existem planos para melhorar o transporte, mas o Estado está alheio ao problema

Ônibus transportam (mal) 580 mil pessoas por dia

Texto de Rossini Amaral
Fotos de César Inácio Nunes

O transporte coletivo da Grande Vitória continua ruim, em alguns casos péssimo, conforme opinaram 13,81 por cento de 15 mil pessoas consultadas no município da Serra, recentemente. As proposições visando a sua melhoria, bem como a sua total reestruturação, são várias e ocorrem há alguns anos. Porém, o governo do Estado ainda não se posicionou no sentido de torná-lo mais eficiente e até menos anti-social. Falta ao transporte: conforto, segurança, confiabilidade de horários, tarifas sociais e sobretudo condições para atrair os donos de automóveis e contribuir para menor consumo de combustível.

Cerca de 580 mil pessoas são transportadas pelos coletivos diariamente, na Grande Vitória, através de 600 ônibus. Cada um desses veículos leva, em média, em cada viagem/dia, cerca de 50 passageiros, e oferece 44 lugares sentados cada um, em média. Nos horários de

disso, qualquer melhoria conquistada por uma determinada comunidade no serviço de transporte exige, antes de tudo, muita paciência, incursões várias nos gabinetes oficiais, influências políticas, protestos diversos, abaixo-assinados — e ainda assim a solução reivindicada pode não ser conseguida.

Praticamente todos os bairros da Grande Vitória têm reclamações a fazer sobre o transporte coletivo. Entretanto, nenhum órgão do governo assumiu, até agora, a resolução desses problemas. O Instituto Jones dos Santos Neves (ex-fundação) já elaborou vários estudos propondo mudanças e melhorias no sistema, mas todos os trabalhos ameaçam ficar defasados no tempo, já que nenhuma providência prática é adotada. O chefe da Divisão de Transportes da Fundep, major João Manoel Freire, responsável por este tipo de serviço no município de Vitória, afirma ter um plano capaz de resolver a situação, mas deixou claro que não encontrou ainda nenhum interesse oficial para levar adiante sua proposta.

vendo grande evasão de recursos para fora de seu município. A forma encontrada pelo prefeito foi de procurar reter na Serra toda a população que se desloca para a capital, para fazer compras ou exercer outras atividades que não seja de trabalho ou escolar.

Para mudar o transporte no município, o prefeito pretende criar linhas de ônibus ligando os bairros da Serra ao centro de animação de Carapina, onde haveria um terminal de passageiros em conexão com Vitória. Como medida preliminar a esta iniciativa, a Companhia de Desenvolvimento da Serra efetuou uma pesquisa de opinião a respeito das condições do transporte no município, a qual teve os seguintes resultados de 15 mil pessoas consultadas, 13,19 por cento consideraram o serviço ótimo; 37,88 por cento bom; 28,79 por cento regular; 13,81 por cento péssimo e 4,28 por cento afirmaram que não são atendidos por linhas de ônibus.

“Inevitavelmente, nos horários de maior movimento haverá excesso de passageiros nos ônibus. E preciso aumentar o número de veículos para atender esses horários de pico, e as empresas precisam ser mais versáteis para oferecer melhor atendimento”. Estas considerações foram feitas pelo diretor do Detran, coronel Jorge Devens de Oliveira, responsável por quase todo o transporte da Grande Vitória, à exceção da capital — que está sob jurisdição da Fundep.

Devens, contudo, reconheceu que existem outras deficiências no transporte de ônibus sob sua responsabilidade, e atribuiu a isso a falta de fiscalização do serviço. O Detran possui somente 4 fiscais, e o diretor do órgão disse que o número necessário seria de 50, efetivo que está para ser contratado, segundo adiantou, dependendo de procedimentos burocráticos.

No entender do diretor do Detran, a superlotação dos ônibus nos horários de pico, pela manhã e à tarde, deve-se à coincidência nestes períodos de trabalhadores e estudantes indo ou retornando aos

relação ao transporte de Vitória, o major Freire propõe várias modificações neste serviço, de forma a integrá-lo ao sistema aquaviário e para oferecer maior conforto e eficiência aos usuários. Sua sugestão principal, no entanto, visa retirar da área central de Vitória todos coletivos que atualmente cruzam esta área, pois, segundo disse, as avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas, por exemplo, estão com suas capacidades de tráfego esgotadas desde 1977.

Informou que em 1977 passavam pela avenida Jerônimo Monteiro, a cada hora, uma média de 350 ônibus, e já naquela época a pista não tinha condições de suportar tal intensidade de tráfego. Em outubro do ano passado estavam passando pelo mesmo local, conforme levantamento feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves, 426 coletivos a cada intervalo de uma hora. Em função disso, o chefe de transporte da Fundep concluiu que este tipo de problema concorre para prejudicar todo o sistema, dificultando o controle de horários, tornando as viagens mais demoradas e cansativas, provocando maior consumo de

integrado, para evitar o pagamento simultâneo pelo direito de prosseguir viagem até o destino.

Como desvantagem deste sistema proposto, ele apontou apenas a necessidade de baldeação, no caso — por exemplo — da pessoa que saísse de Vila Velha em direção a Carapina, que teria que embarcar em 3 ônibus até o destino. Entretanto, enumerou como vantagens uma economia de 2.000.000 de litros de óleo por ano: “Haveria um estacionamento nas proximidades da rodoviária, onde o motorista poderia deixar o automóvel pagando uma tarifa que lhe daria direito a usar o serviço de transporte coletivo até o destino. Haveria uma melhor fluidez do trânsito de automóveis na área central, sobretudo grande economia de gasolina, entre outros benefícios”.

Para um técnico do Instituto Jones dos Santos Neves, Fernando Destefani, o usuário de ônibus da Grande Vitória é mal atendido, e uma das causas por ele apontadas é expressivo número de ônibus na área central de Vitória, devido à

são transportadas pelos coletivos diariamente, na Grande Vitória, através de 600 ônibus. Cada um desses veículos leva, em média, em cada viagem/dia, cerca de 50 passageiros, e oferece 44 lugares sentados cada um, em média. Nos horários de pique, ou seja, no início da manhã e no fim da tarde, cada ônibus transporta mais de 100 pessoas por viagem, caracterizando a superlotação e tornando o transporte uma verdadeira guerra por lugar.

Quando um ônibus apresenta qualquer defeito mecânico durante as viagens, tendo que interromper o percurso, seus ocupantes não dispõem de outra alternativa senão esperar, pacientemente, o próximo veículo daquela determinada linha, que por sua vez — não raro — já registra excesso de passageiros. As empresas, geralmente, não possuem carros de reserva para essas situações.

Geralmente, quanto mais distante de Vitória se situar um determinado bairro, mais baixo será o poder aquisitivo de seus moradores. Entretanto, são essas populações mais carentes de recursos as que gastam mais com o sistema de transporte atual, pois as tarifas são proporcionais ao quilômetro percorrido pelo ônibus. Dessa forma, os moradores de Flexal, Porto de Santana (em Cariacica), ou de Boa Vista (Vila Velha), ou Sossego (na Serra) estão pagando quase 100 por cento mais caro pelo transporte, que em relação aos habitantes da Praia do Canto, por exemplo, onde o valor das passagens é dos mais baixos, por estar próximo do centro da capital. Assim, pode-se afirmar que o sistema, entre outras deficiências, também é anti-social.

OMISSÃO DO GOVERNO

O governo do Estado, através do Detran, deveria ao menos fiscalizar o transporte coletivo da Grande Vitória, mas nem isso é feito. Os problemas mais elementares podem ocorrer livremente dentro do sistema, gerando as mais diversas situações para seus usuários, pois nada acontecerá aos empresários responsáveis. Como decorrência

João Manoel Freire, responsável por este tipo de serviço no município de Vitória, afirma ter um plano capaz de resolver a situação, mas deixou claro que não encontrou ainda nenhum interesse oficial para levar adiante sua proposta.

A Secretaria do Interior e dos Transportes foi criada, entre outros motivos, para absorver do Detran o controle do transporte de linhas intermunicipais, e executar uma política de planejamento sobre o sistema. Não fez nem uma coisa nem outra. Todas as autoridades estaduais, ligadas direta ou indiretamente a esta situação, não medem palavras nem argumentos em defesa de um transporte melhor, consideram o serviço atual no mínimo regular, irracional, anti-social, mas falta a todos eles iniciativa e determinação para mudar a situação.

Enquanto isto, as cidades de Curitiba, Porto Alegre e Recife vêm alcançando progressos cada vez maiores no transporte coletivo, oferecendo aos usuários condições cada vez mais próximas do ideal. Naquelas localidades, a intervenção do Estado no transporte, possibilitou acabar, por exemplo, com o terrível problema da sonegação do troco; os moradores de determinado bairro recebem em casa uma tabela de horários dos coletivos que, em caso de descumprimento, pode resultar em pesadas multas sobre a empresa responsável pelo atendimento. Foi instituída uma só tarifa, não importando a distância transportada, e efetuada a integração entre os diferentes bairros, de forma a permitir menores despesas com os deslocamentos para dois ou mais pontos diferentes.

QUERENDO MUDAR

O prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa, está determinado a mudar o serviço de transporte coletivo naquele município, baseando-se no argumento de que permanecendo a situação atual, com todos os bairros fazendo conexão com o centro de Vitória, através de linhas de ônibus, continuará ha-

bom; 28,79 por cento regular; 13,81 por cento péssimo e 4,28 por cento afirmaram que não são atendidos por linhas de ônibus.

Os moradores da Serra foram consultados também sobre os maiores problemas enfrentados no transporte de ônibus, e o resultado foi o seguinte: 35,56 por cento disseram que existem poucos coletivos; 39,48 por cento reclamaram de horários inadequados; 7,40 por cento protestaram contra a má conservação dos veículos; 7,24 por cento da falta de higiene e 8,02 por cento de paradas inadequadas.

O diretor da Comdesserra, Gustavo Henrique Meira Serpa, declarou que até poucos dias atrás os bairros de Sossego e Vista da Serra não eram beneficiados com linhas de ônibus, sendo esta uma das principais reivindicações de seus moradores. Admitiu, por outro lado, que os bairros de São Diogo, Chácara Parreiral e aqueles situados às margens da rodovia BR-101, reclamam de serem obrigados a embarcar, qualquer que seja o horário, em ônibus superlotados.

Como demonstrou a pesquisa na Serra, um dos maiores problemas do transporte coletivo diz respeito ao número insuficiente de veículos para atender à demanda de usuários, principalmente nos horários de maior movimento — pela manhã e à tarde. Tanto o trabalhador quanto o estudante, que precisam chegar no horário em seus destinos, são obrigados a usar um serviço de transporte sem as mínimas condições de conforto, comodidade, segurança e confiabilidade de horários. Para garantir o compromisso no horário marcado, as pessoas têm que sair de casa com bastante antecedência, prevendo inclusive falhas de horários, no transporte, ou defeito num determinado veículo ou ainda simplesmente atraso na passagem do ônibus pelo ponto de parada.

procedimentos burocráticos.

No entender do diretor do Detran, a superlotação dos ônibus nos horários de pico, pela manhã e à tarde, deve-se à coincidência nestes períodos de trabalhadores e estudantes indo ou retornando aos serviços e escolas, enquanto na parte intermediária do dia o transporte registra ociosidade de utilização. Para melhorar o atendimento, disse que é preciso maior versatilidade dos empresários, aumentando o número de veículos pela manhã e à tarde, e diminuindo-se no período intermediário.

Para o chefe de transporte da Fundep, major João Manoel Freire, o serviço de ônibus no município de Vitória pode ser considerado "bom", se comparado ao existente em âmbito nacional. "Dentro desse contexto, diria que é até muito bom, não significando que tenha atingido a perfeição".

MELHORIA

Apesar de seu ponto de vista em

Trabalhadores têm maiores prejuízos

Gumercino Dias, morador em Santa Mônica, Vila Velha, e trabalhando na Vila Rubim, em Vitória, quase todos os dias é obrigado a chegar atrasado ao trabalho, tendo o dia de serviço cortado de seu pagamento mensal e, conseqüentemente, sendo atingido severamente no seu orçamento familiar. A causa, segundo contou, é o transporte de ônibus do bairro, onde mora, classificado como péssimo, devido aos constantes atrasos nos horários dos coletivos que atendem a área, além de frequentes defeitos mecânicos, superlotação, má conservação dos veículos, número reduzido de carros para atender a demanda e outros problemas.

Gumercino Dias, que deveria entrar em serviço às 7 horas, todos os dias, sai de casa diariamente com até 1h30m de antecedência, e revelou que "já houve dias de só conseguir chegar às 9 horas, por causa de atraso nos ônibus, os quais demoram até uma hora para passar no ponto de parada". O transporte é o pior possível, e a superlotação acontece em qualquer horário, de tal forma que muitas pessoas que precisam chegar no horário para o trabalho são forçadas a esperar o próximo carro porque o anterior não tinha mais lugar para ninguém entrar. As

função disso, o chefe de transporte da Fundep concluiu que este tipo de problema concorre para prejudicar todo o sistema, dificultando o controle de horários, tornando as viagens mais demoradas e cansativas, provocando maior consumo de combustível e diminuindo ainda mais o padrão de qualidade do transporte e outros problemas.

Propõe como mudança que os ônibus da zona Sul (Vila Velha, Cariacica e Viana) deixem de circular até o Forte São João, como fazem atualmente, passando a retornar a seus lugares de origem a partir da Ilha do Príncipe. Os veículos procedentes da zona norte de Vitória voltariam a seus bairros de origem a partir do Forte São João.

Entre a Ilha do Príncipe e o Forte São João, conforme propõe o major Freire, o transporte de passageiros seria feito através de 10 ônibus articulados, cada um com capacidade para 200 pessoas. O preço da passagem seria único, o

mulheres são as mais prejudicadas, pois enquanto os homens se sujeitam a entrar num ônibus com excesso de lotação, elas, às vezes grávidas ou com filho de colo, não podem fazer o mesmo. Há horários em que chegam ao ponto final até três ônibus de uma só vez, mas em outros um carro demora até uma hora. Os passageiros ficam desesperados de tanto esperar, mas parece que não adianta a gente reclamar, porque ninguém faz nada para melhorar".

Clemildes Ramos Silva, residente em Jardim da Penha, Vitória, reclamou do serviço de ônibus do seu bairro, dizendo que os veículos estão constantemente sujos, não oferecem qualquer conforto e não existe regularidade de horários, com o passageiro tendo de esperar tanto 30 minutos quanto 1 hora. "Aos sábados, quando praticamente todas as atividades funcionam normalmente, o número de ônibus é reduzido consideravelmente, deixando os moradores quase sem transporte. Os ônibus executivos não oferecem o conforto que deles se espera, não possuindo ar condicionado, e passam em percursos desnecessários, tornando as viagens mais longas e cansativas. Transportam passageiros em pé, suprimiram os jornais diários

Para um técnico do Instituto Jones dos Santos Neves, Fernando Destefani, o usuário de ônibus da Grande Vitória é mal atendido, e uma das causas por ele apontadas é expressivo número de ônibus na área central de Vitória, devido à superposição de linhas das zonas norte e Sul. "Não existe uma racionalização de todo o sistema, como a colocação de linhas transversais para ligar a zona norte de Vitória e a Serra a bairros de Vila Velha e Cariacica. Além disso, se faz necessário a implantação de tarifa única".

A nível de bairros da Grande Vitória, Fernando Destefani disse que "o maior problema são as vias de circulação de ônibus, principalmente em Cariacica, onde os investimentos para suas melhorias são muito pequenos. Para contornar este problema, estão sendo solicitados recursos da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), através de empréstimo do Banco Mundial".

que eram fornecidos aos usuários, e não despertam qualquer motivação para as pessoas deixarem seus automóveis em casa, optando pelo transporte coletivo".

Oreni Teixeira, residente no bairro Santa Rita, em Vila Velha, reclamou que os ônibus que cobrem aquela linha não têm horário certo. "Em determinado dia há ônibus passando no ponto de parada às 5 horas, no outro passa com 30 minutos atrasado ou 15 minutos adiantado, deixando os moradores em situação difícil, principalmente para entrar no trabalho. Além disso, a reclamação geral é sobre a superlotação desses veículos, devido ao pequeno número que existe à disposição da população".

João de Souza Moreira, residente em Flexal, Cariacica, carpinteiro, trabalhando em Carapina, classificou o serviço de ônibus como "absurdo". "A viação Planeta coloca na nossa linha os piores carros, sem nenhum conforto, velhos, sujos e em pequeno número. Todo o bairro reclama da situação, principalmente porque os ônibus só andam superlotados. Aos sábados e domingos praticamente não existe transporte, ficando toda a população, de gente pobre e humilde, sem condições de sair de lá".